

PERFIL E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES ATUANTES NO ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PIRES DO RIO – GOIÁS

Randys Caldeira Gonçalves¹, Dierferson da Costa Estrela², Camila Gracyelle de Carvalho Lemes², Elisângela de Sousa Gregório², Thais de Sousa Pinheiro², Asafy Abrahão Teixeira Borges², André Luis da Silva Castro^{3#}, Fabiano José Ferreira Arantes³, Leandro Nériton Cândido Máximo³, Guilherme Malafaia^{3#}

RESUMO

A escola é sem dúvida um espaço que exige um esforço considerável para compreendê-la e interpretá-la. O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil e analisar as percepções de professores atuantes no ensino Biologia em instituições (estaduais e particulares de ensino médio) dos municípios de Pires do Rio, Urutaí, Orizona e Ipameri. Esta pesquisa trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem semi-quantitativa. Para a coleta dos dados, foi usado um questionário estruturado com questões objetivas e discursivas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IF Goiano em 2011. 19 professores foram entrevistados. Os principais resultados demonstram que: 47,4% dos docentes atuantes não são licenciados em Ciências Biológicas; embora mais da metade possua curso de Pós-graduação, 63,4% desses não são correlacionados às Ciências Biológicas e 66,7% dos docentes lecionam em mais de uma escola, sendo que 42,1% lecionam mais do que 40 aulas semanais. Em relação às dificuldades apontadas, a falta de interesse do aluno e ausência de apoio pedagógico foram as mais citadas pelos docentes. Por outro lado, os docentes ressaltaram que dentre os fatores que os motivam a ser professores o prazer em ensinar, a amizade com os alunos e o amor pela educação, foram os mais citados pelos docentes. Em relação à Biologia, observou-se que 63,2% dos docentes apresentaram uma "concepção conceitual", a qual se refere a uma visão ligada ao estudo da vida. Tal concepção é fortemente influenciada pela etimologia da palavra "Biologia", desprovida, portanto, do seu significado científico e genérico. Os dados obtidos neste estudo são relevantes, pois subsidiam a definição e implantação de políticas regionais orientadas para a promoção da equidade, da efetividade e da qualidade do ensino de Biologia.

Palavras-chave: *docentes; ensino de Biologia; alunos de Biologia.*

PROFILE AND PERCEPTIONS OF BIOLOGY TEACHERS IN PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS OF PIRES DO RIO MICRO-REGION – GOIÁS

ABSTRACT

The school is certainly an area that demands of us a considerable effort to understand and interpret it. This study aimed to define the profile and analyze the perceptions of teachers that work in Biology teaching at public and private institutions of Pires do Rio, Urutaí, Orizona, and Ipameri. This research is a descriptive study, with a semi-quantitative approach. Data were collected by a structured questionnaire with objective and discursive questions. The study was approved by the Research Ethics Committee of IF Goiano, in 2011. Nineteen teachers were interviewed. Results showed that: 47.4% of professors are not licensed in Biological Sciences, although more than half are post-graduate; 63.4% of them are not correlated to biological sciences; 66.7% of teachers teach in more than one school, and 42.1% teach more than 40 classes per week. Regarding to mentioned difficulties, student disinterest and no pedagogical support were most frequently mentioned by teachers. On the other hand, teachers pointed out that among the factors that motivate them to be teachers, pleasure in teach, friendship of students and the love for education, were the most cited. Relative to biology, it was observed that 63.2% of teachers had a "conceptual design", which refers to a vision linked to the study of life. This conception is strongly influenced by the etymology of the word "Biology", devoid therefore of its scientific and generic significance. The data from this study are important because they subsidize the definition and implementation of regional policies aimed to promote equity, effectiveness and quality of teaching of biology.

Keywords: *teachers; teaching of Biology; students of Biology.*

¹ Discente do curso de Licenciatura em Química do IF Goiano – Campus Urutaí.

² Discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

³ Professores do IF Goiano – Campus Urutaí.

Pesquisadores do Núcleo de Pesquisa em Ciências Ambientais e Biológicas do IF Goiano – Campus Urutaí.

INTRODUÇÃO

A escola nos dias de hoje é sem dúvida um espaço que exige um esforço considerável para compreendê-la e interpretá-la. Sua diversidade instiga e leva a estudá-la, afinal é uma das bases para formação social, cultural e porque não política. Ao tempo todo o homem é pressionado pela ideia que ela é a chave para futuro, sendo o debate que envolve a compreensão da escola inevitavelmente necessária no atual contexto que se vive. O mundo globalizado exige dos educadores, uma dedicação sobre-humana pela busca em discutir, e propor novos caminhos de reflexão, que visem a um debate crítico de nosso papel enquanto agentes do processo ensino aprendizagem e, conseqüentemente, uma escola que busque contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e culturais da sociedade.

Atualmente é incontestável a importância da educação formal na vida das pessoas, uma vez que é fato que um cidadão com maior conhecimento tem mais facilidade de relacionar-se com o mundo e com as outras pessoas. Em uma sociedade globalizada é possível perceber uma acentuada divisão entre aqueles que conseguem participar das ocupações produtivas e beneficiar-se dos avanços proporcionados pela ciência e tecnologia e aqueles que se encontram à margem delas. Conforme discutido por Delors (1) e Borges & Lima (2) é meta para este século a criação de uma sociedade com condições de vida harmoniosas e produtivas para todos, o que implica em um engajamento social intenso, o qual pode ser assegurado por uma proposta educativa que possibilite o acesso a um tipo de conhecimento capaz de ampliar e enriquecer a interpretação de mundo dos indivíduos.

Neste sentido, o ensino de Biologia tem importante relevância para a vida dos cidadãos, principalmente quando se reconhece que se vive em um mundo comandado pela ciência e pela tecnologia e que os conhecimentos científicos se tornam indispensáveis para o desenvolvimento da sociedade humana. Espera-se com o ensino de Biologia ampliar o entendimento que o indivíduo tem da sua própria organização biológica e estrutural e do lugar que ocupa na natureza e na sociedade, visando à melhoria da qualidade de vida. Contudo, um ensino de qualidade só é possível desde que haja uma harmonia entre os atores

da área educacional (professores, técnicos administrativos e alunos) e o processo de ensino e aprendizagem conduzido pelos docentes.

Especificamente sobre o ensino de Biologia, em estudo recente, verificou-se o quão importante é a figura do professor (3). Os resultados obtidos nesse estudo reforçam o papel do professor e das atividades inovadoras no ensino de Biologia, as quais fogem do ensino livresco, expositivo e dos modelos de transmissão e recepção dos conhecimentos biológicos como verdades neutras e absolutas que, infelizmente, ainda persistem na atualidade. Nesse sentido, qual é o perfil dos professores que lecionam Biologia nas escolas públicas e particulares de cidades da Microrregião de Pires do Rio - GO? Quais são suas concepções acerca do ensino das Ciências Biológicas, seus anseios, perspectivas e dificuldades? Quais as estratégias didático-pedagógicas são utilizadas em suas práticas cotidianas?

A Microrregião de Pires do Rio, pertencente à mesorregião do Sul Goiano, possui população estimada em aproximadamente 95 mil habitantes (4). Dez municípios compõem a referida microrregião e, embora albergue várias instituições de ensino, incluindo faculdades particulares, universidades públicas e instituto federal, nenhum estudo, até o momento, foi desenvolvido com o intuito de traçar o perfil dos docentes de Biologia que atuam nas escolas públicas e particulares de algum município da região. O presente trabalho pretendeu, diante dessas colocações, traçar o perfil e analisar as percepções de professores atuantes no ensino Biologia em instituições públicas e particulares dos municípios de Pires do Rio, Urutaí, Orizona e Ipameri.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem semi-quantitativa. O estudo foi realizado no período de abril a outubro de 2011, em 23 escolas, tanto da rede pública, quanto particular que oferecem o ensino de nível médio de quatro municípios da Microrregião de Pires do Rio, GO, a saber: Pires do Rio, Orizona, Urutaí e Ipameri. Primeiro, fez-se um pedido de autorização ao gestor responsável das escolas por meio de uma carta de solicitação para ingressar na escola e realizar



a coleta dos dados junto aos professores atuantes no ensino de Biologia. Na carta havia informações acerca da pesquisa, seus objetivos, sua relevância, o nome dos pesquisadores responsáveis e telefones para contato.

A partir da autorização da direção de cada escola, todos os professores atuantes no ensino de Biologia foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa, sendo realizado um agendamento das entrevistas com cada professor, proporcionando a eles informações sobre o estudo. Após o aceite em participar da pesquisa, todos os professores leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este termo enfatizou o objetivo e a finalidade da pesquisa e, principalmente, a premissa do anonimato. Apoiado nesse princípio foi garantido o sigilo dos dados individuais de cada questionário, sendo esclarecido que não se pretendia e nem poderia identificar os autores das respostas. As entrevistas foram realizadas individualmente no próprio local de trabalho dos docentes. Ressalta-se que nas instituições públicas, tanto os professores efetivos, quanto os substitutos (contratados) puderam participar da pesquisa. Ressalta-se que o projeto de pesquisa que originou este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, sob o número do protocolo 004/2011. Desta forma, todos os procedimentos metodológicos obedeceram aos padrões estabelecidos pela Resolução nº 196 de 1996, que trata das Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (5).

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado por questões específicas do tipo reflexivas, por meio das quais os docentes puderam responder não apenas o que lhes foram propostos, mas também se depararam com questões provocativas, que lhes deram a oportunidade de refletir acerca de suas atitudes e de seus conceitos envolvendo diferentes questões sobre o ensino de Biologia. As variáveis de análise-investigativa compreendidas e viabilizadas foram: i) dados pessoais (idade, gênero e tempo de profissão); ii) qualificação (formação inicial e formação Pós-graduação - titulação); iii) condições de trabalho (número de aulas semanais e número de escolas em que lecionam), iv) concepções sobre Biologia e seu ensino e v) estratégias didático-pedagógicas utilizadas. Os dados obtidos foram analisados e

interpretados em um contexto quantitativo e qualitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 19 professores, sendo oito (42,1%) do sexo masculino e onze (57,9%) do sexo feminino (Tabela 1). O predomínio do sexo feminino na educação básica também foi verificado por Gasparini et al. (6) em Belo Horizonte (Minas Gerais) que estudaram a prevalência de transtornos mentais em professores da rede municipal de ensino; por Delcor (7) em Vitória da Conquista (Bahia), que avaliou professores da rede particular de ensino sobre as condições de trabalho e saúde e por Campos & Diniz (8) em Botucatu (São Paulo), que investigaram os saberes que professores de Ciências e Biologia possuem decorrentes de sua experiência profissional.

Como é sabido, o processo de feminização do magistério não é fenômeno recente. A predominância feminina na profissão de educar está relacionada à inserção da mulher no mercado de trabalho. Este campo profissional foi um dos primeiros a incorporar, em uma escala mais ampla, a participação feminina. Na expansão do setor educacional no Brasil, a partir da segunda metade do século XX, as mulheres foram chamadas para ocupar os cargos de educadores, considerando que a docência, na época, era vista como atividade própria de mulheres, aparecendo à imagem da “mãe educadora” (7).

Com relação à idade dos participantes, verificou-se uma distribuição na faixa etária de 21 a 50 anos, sendo que 31,6% (n=6) concentraram-se na faixa etária de 21 a 30 anos; outros 42,1% (n=8) de 31 a 40 anos; 10,5% (n=2) de 41 a 50 anos, 5,3% (n=1) possuíram idade superior a 50 anos e um professor não informou a idade, conforme mostra a Tabela 1. O perfil etário dos docentes pesquisados revelou tratar-se de uma população caracterizada como relativamente jovem.

Tabela 1 - Descrição dos docentes atuantes no ensino de Biologia na Microrregião de Pires do Rio, em 2011, de acordo com o gênero, idade e experiência profissional.

Variáveis	Número absoluto (n)	Percentual (%)
Gênero		
Masculino	08	42,1
Feminino	11	57,9
Faixa Etária (anos)		
21– 30	06	31,6
31 – 40	08	42,1
41 – 50	02	10,5
> 50	01	10,5
Não respondeu	01	5,3
Experiência docente (anos)		
< 1	01	5,3
1 – 5	07	36,8
6 – 10	03	15,8
11 – 15	05	26,3
> 15	03	15,8

Inerente à experiência profissional (tempo de profissão), é possível constatar pela Tabela 1, que 5,3 % (n=1) lecionam a menos de um ano, 36,8% (n=7) concentram-se na faixa de um a cinco anos de experiência profissional, 15,8% (n=3) na faixa de 6 a 10 anos, 26,3% (n=5) na faixa de 11 a 15 anos e 15,8% (n=3) lecionam a mais de 15 anos. Observa-se ainda que 57,9% (n=11) dos docentes entrevistados encontram-se no intervalo entre um e dez anos na profissão, o que denota um quadro relativamente de jovens docentes.

Dentre os profissionais que atuam no ensino de Biologia, 52,6% (n=10) são licenciados em Ciências Biológicas e 47,4% (n=9) dos docentes apresentam licenciatura em outra área. Satisfatoriamente, observa-se que os professores pesquisados possuem formação universitária em licenciatura o que sugere, em princípio, que estão qualificados formalmente para o trabalho no magistério. No que se refere à formação de professores no país é preciso considerar, que o grau de escolaridade tem melhorado significativamente nos últimos anos, em decorrência da promulgação, em 23 de dezembro de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) que passou a exigir escolaridade superior para todos os níveis de ensino (7). Outro fator que contribuiu para a expansão do nível de formação de professores, conforme relatam Gatti & Barretto (9), está relacionada ao crescimento recente dos cursos superiores em licenciaturas em todo o Brasil.

Cabe ressaltar que a formação em nível superior é de suma importância para o trabalho no magistério, sobretudo, porque propicia a formação de habilidades didáticas e a reflexão crítica da prática docente, concedendo ao educador conhecimentos específicos para a docência e o reconhecimento do exercício de suas responsabilidades profissionais. Gatti & Barretto (9) destacam que na perspectiva dos que se nutrem dos ideais de educação para a construção de uma sociedade justa na distribuição de seus bens e na preservação de valores de solidariedade e de coesão social, e na perspectiva dos que se preocupam com a eficiência interna dos processos educativos e com a eficácia na preparação do aluno para participar das transformações em curso no

mundo contemporâneo, a formação de professores sobressai como fator relevante.

Ainda segundo Gatti & Barretto (9), o desafio da profissionalização docente, vem se constituindo como um dos mais importantes na agenda mundial de prioridades da UNESCO, principalmente em decorrência da importância do professor para assegurar uma educação de qualidade, tanto no plano cognitivo, quanto na dimensão humanística e ética dessa profissão. O crescimento da profissionalização docente é sem dúvida um mérito, provindo de grande esforço social e político em decorrência dos desdobramentos culturais, econômicos, técnicos e científicos dos últimos anos.

Comparativamente, estudo desenvolvido por Delcor (7) também constataram que os educadores investigados, atuante na educação básica, possuíam, satisfatoriamente, nível de escolaridade superior. Por outro lado, o estudo de Reis et al. (10), em Vitória da Conquista (Bahia), sobre o trabalho e a ocorrência de distúrbios psíquicos entre professores da rede municipal, revelou que 67,5% de 967 educadores pesquisados possuíam tão somente formação de nível médio.

Observa-se, contudo, que há nas escolas da região pesquisada um número expressivo de professores (47,4%, n=9) atuando no ensino de Biologia sem formação específica. Levantamento realizado em 2009 pelo Ministério da Educação aponta que em torno de 300 mil professores lecionam no país em áreas diferentes daquelas em que se formaram (9). Sobre este aspecto é importante ressaltar que a atuação de profissionais em áreas diferentes daquelas em que se formaram ou a atuação de profissionais não-licenciados pode implicar em prejuízos educacionais significativos, incluindo desde a dificuldade no desenvolvimento das relações professor-aluno, até os problemas de ordem didático-pedagógica e psicoeducacionais, muitas vezes importantíssimos no ambiente escolar. A atuação de docentes sem licenciatura implica numa atuação sem a mínima formação e preparo, conforme aponta Marques & Pereira (11).

Um dado a ser destacado nessa análise, que comprova a importância da atuação de professores licenciado em Biologia para o desempenho profissional no ensino

deste componente curricular, é a constatação, nesta pesquisa, de que todos os docentes que não são licenciados em Ciências Biológicas (47,4%, n=9) afirmaram não estarem aptos a ministrar aulas práticas. Em síntese, a consequência deste fato, presumivelmente, é o desprestígio do trabalho docente, seja pelo reconhecimento dos docentes do despreparo em ministrar aulas práticas, capazes de gerar aprendizagem efetiva, e pela desmotivação dos alunos diante do precário conhecimento específico do professor e o tratamento simplista e superficial dos conteúdos biológicos.

Especificamente sobre as respostas relacionadas ao desenvolvimento de atividades práticas no ensino de Biologia, salienta-se, conforme discutido por Moreira & Diniz (12), a importância das mesmas, uma vez que elas contribuem com o aprendizado dos alunos e com a motivação pelas aulas de Biologia. Exemplo disso são os resultados obtidos no estudo de Possobom et al. (13) em uma escola estadual localizada no município de Botucatu-SP, onde os autores verificaram que apesar das precárias condições apresentadas com relação a materiais e espaço físico para atividades práticas e laboratoriais, é possível conduzir aulas práticas adaptando ambientes e utilizando materiais simples de baixo custo, proporcionando um aprendizado mais eficiente e mais motivador que as tradicionais aulas expositivas.

Quanto à qualificação docente, em nível de pós-graduação, verificou-se que os professores, em sua maioria, 57,9% (n=11), fizeram algum curso de pós-graduação (limitada ao nível de especialização), ao passo que 42,1% (n=8) não cursaram uma pós-graduação. Entretanto, um dado preocupante é que, um percentual expressivo dos professores, que possuem especialização, perfazendo um total de 63,4% (n=7) dos docentes, cursou especialização em uma área não relacionada à Biologia. Apenas um professor (9,1%) fez uma especialização diretamente relacionada à área Biológica e 27,3% (n=3) dos professores se especializaram em uma área correlata a Biologia. Supõe-se que o fato que mais estimula os docentes a cursarem uma Pós-graduação relaciona-se ao aumento salarial, o que de certa forma é muito prejudicial, uma vez que, isso pode ser a razão da realização de cursos fora da área Biológica ou não correlato a ela, não contribuindo, dessa forma,

diretamente com melhoria/capacitação da prática docente no ensino de Biologia.

Em relação à carga horária semanal de trabalho, observou-se que 42,1% (n=8) dos docentes trabalham mais de 40 horas por semana, o que corresponde a um número excessivo de aulas. Delcor (7), em seu estudo, também observou que os professores possuíam elevada carga horária semanal de trabalho, evidenciando um desgaste físico e psicológico entre os educadores. Quanto a essa questão, é preciso destacar que sobrecarga de trabalho vem gerando, entre os professores, alarmantes índices de exaustão tanto física, quanto emocional, fatores esses, associados à perda da qualidade de ensino, o descontentamento na profissão, o desejo e abandono do magistério e adoecimento desses trabalhadores (6,14,10).

Lima & Filho (15) realizaram um estudo epidemiológico de corte transversal com o objetivo de descrever as relações de trabalho docente e o possível adoecimento físico e mental dos professores em uma universidade federal. Nesse trabalho a sobrecarga de trabalho foi apontada como um dos motivos mais frequentemente citados de insatisfação entre docentes investigados. De acordo com esses autores, a sobrecarga de trabalho compromete a eficácia dos docentes promovendo a diminuição da motivação dos professores no trabalho. Completando esta questão é importante considerar que as condições de trabalho é um determinante competente no exercício profissional e, portanto, readequar as condições de trabalho dos docentes poderia elevar a motivação dos mesmos e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino oferecido (14).

Apesar das várias tentativas de valorização dos professores empreendidas nos últimos anos pelo Governo Federal e pelos estados, municípios e Distrito Federal, destacando-se mais recentemente a lei que instituiu um piso salarial e o decreto sobre a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica liderada pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a situação atual ainda é muito crítica. Certamente isso se deve a omissões que se acumularam e foram progressivamente se agravando ao longo da história. As sucessivas avaliações da educação brasileira, em âmbito nacional ou internacional, indicam que o baixo rendimento escolar persiste e demonstram a magnitude e a complexidade do problema (9).

Deve-se ainda lembrar que as atribuições do professor não se restringue ao cumprimento de sua carga horária no ambiente escolar. A carreira docente envolve muitas atividades extraclasse relacionadas ao ensino, nas quais não são encerradas ao fim do trabalho em sala de aula ou de funcionamento da instituição, tais como: reuniões, elaboração e correção de avaliações (incluindo trabalhos e provas), preenchimento de diários e preparação de aulas. Gasparini et al. (6) lembram que o trabalho do professor exige atualização e preparação constantes para ser realizado de modo satisfatório. Muitas tarefas são realizadas sem a presença dos alunos, fora da sala de aula e, frequentemente, fora da escola, estendendo a jornada de trabalho. Esta situação aponta para a necessidade de melhoria das condições de trabalho do professor.

Em relação ao número de escolas em que lecionam, verificou-se que 47,4% (n=9) dos docentes trabalham em mais de uma escola, sendo que destes 66,7% (n=6) lecionam em duas escolas, outros, 22,2% (n=02) em três escolas e 11,1% (n=2) lecionam em mais de três escolas. Apesar de a maioria dos professores investigados (52,6%, n=10) lecionarem em uma única escola, observa-se que majoritariamente que os docentes possuem carga horária semanal superior a 40 horas. É possível que essa realidade esteja relacionada à baixa remuneração ofertada ao professor, em que o mesmo se vê obrigado a assumir um grande número de aula, em séries variadas, em vários períodos e em escolas e municípios diferentes, o que certamente, prejudica no desempenho profissional dos professores e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem, devido à falta de tempo para o professor dedicar-se ao planejamento de seu trabalho e a sua capacitação profissional.

Para Lima & Filho (15), quando o professor ministra aulas em escolas e turnos diferentes, a preparação das aulas requer avaliações múltiplas e esquemas variados, sendo necessário maior investimento de tempo na execução de um volume maior de trabalho e mais dedicação e esforço intelectual. Para Silva e Fernandes (16), a maioria das escolas convive com professores que são obrigados a integralizar sua jornada de trabalho em duas ou mais escolas, pois as próprias regras de atribuição de aulas incluem

jornada de 20 horas semanais, cuja remuneração é infinitamente irrisória para que um professor possa ter condições mínimas de vida.

Ao serem questionados sobre o ambiente de trabalho, 5,3% (n=1) dos professores considera-o regular, 26,3% (n=5) como ótimo e a grande maioria dos docentes (68,4%, n=13) o classificou como bom. Embora os docentes apontem condições desfavoráveis à prática docente nas escolas onde lecionam, tais como a falta de material didático, ausência de apoio pedagógico, ausência de estímulo à inovação, a indisciplina dos alunos, a desvalorização profissional; curiosamente, os docentes foram otimistas ao pontuarem o ambiente de trabalho entre regular, bom e ótimo, nunca ruim.

Com relação ao clima de trabalho na escola, 26,3% (n=5) o consideram bom, 26,3% (n=2) o considera alegre, 15,8% (n=3) o considera estimulador, 15,8% (n=5) o considera ideal, 10,5% (n=3) o considera animador e 5,3 (n=1) o considera ótimo. Dados semelhantes foram encontrados por Soares & Monteiro (17), os quais avaliaram as relações entre o trabalho e a saúde mental dos professores na cidade de Terezinha (Piau).

Sabe-se que o ambiente de trabalho em que os docentes desenvolvem suas atividades pedagógicas deve apresentar condições confortáveis, menos desgastantes e mais prazerosas para o desenvolvimento mais produtivo e eficiente de suas atividades. Durante a pesquisa ficou evidente que os docentes consideram o ambiente de trabalho harmonioso e confortável, e conseqüentemente traz a eles satisfação a atividade que desenvolvem.

Ao serem questionados sobre a realização do planejamento anual, no início do ano letivo, observou que 94,7% (n=18) dos docentes o realizam. Dada a importância do planejamento das aulas para o processo de ensino-aprendizagem, o índice de professores que realiza o planejamento inicial é classificado como satisfatório. Contudo, 44,4% (n=8) dos docentes que realizam o planejamento afirmaram que não conseguem cumpri-lo, indicando a falta de tempo como o principal motivo para o não cumprimento do planejamento.

Quando indagados sobre os métodos e recursos mais usados no ensino de Biologia, verificou-se uma heterogeneidade de recursos utilizados pelos docentes, sendo os recursos mais frequentemente citados: o “convencional” lousa e giz (18 referências), livro didático (16 referências), vídeos (15 referências), data show (12 referências), retroprojetor (14 referências), material didático específico (nove referências), fotos (14 referências) e jogos (duas referências).

É interessante notar que na prática docente o data-show, em específico, parece ter assumido um papel relevante nas escolas uma vez que grande parte dos professores afirmam utilizá-lo como recurso didático. Outro dado curioso é que o computador não foi citado pelos professores como ferramenta de ensino. Provavelmente este fato está relacionado com a retirada dos dinamizadores dos Laboratórios de Informática no início do ano letivo pela atual Secretaria de Ensino do governo do Estado de Goiás. Muitos professores com esta medida, deixaram de utilizar os laboratórios de informática existentes nas escolas da rede de ensino estadual.

Em relação à metodologia de avaliação, observou-se que os instrumentos predominantemente usados são “convencionais” provas escritas. Os docentes em sua unanimidade (100%) utilizam esta forma de avaliação. Ainda como práticas metodológicas de avaliação, os docentes entrevistados afirmaram que usam ainda trabalhos individuais ou em grupos, atividades realizadas em sala de aula, seminários, frequência, participação, feira de Ciências e simulados.

Ao serem questionados sobre os fatores que mais os incomodam na profissão, predominaram referências ao desinteresse dos alunos, a ausência de valorização da profissão, o baixo salário, a falta de tempo para o cumprimento do planejamento e a ausência de estímulo ou incentivo por parte da direção das escolas. O estudo revelou elevada frequência de referências, dos docentes, ao desinteresse dos alunos nos estudos. Os professores entrevistados (84,2%, n=16) foram praticamente unânimes em afirmar que, os alunos estão cada vez mais desinteressados e desmotivados com os estudos.

Durante as entrevistas, os professores destacaram que os alunos não estudam e, que

estão a cada dia, perdendo esse hábito, o que certamente gera o baixo rendimento acadêmico, repetência escolar e até mesmo evasão. Frente a esse fato, Knüppe (18) destaca que os jovens estão chegando às escolas cada vez mais desmotivadas com os estudos, o que gera a repetência e muitas vezes a evasão escolar. Segundo o autor, os atrativos oferecidos pela mídia e pela tecnologia despertam interesses aos jovens que estão além do simples fato de frequentarem uma escola.

Em seguida, os professores foram indagados sobre quais fatores poderiam motivar e contribuir com a melhoria do ensino de Biologia. Os docentes destacaram principalmente: o desenvolvimento de aulas práticas e dinâmicas; maior aquisição de recursos específicos voltados ao ensino de Biologia (seja humano, seja didático); maior rigor em relação à disciplina dos discentes; maior utilização da informática em prol do ensino de Biologia, bem como o maior desenvolvimento de aulas mais descontraídas e divertidas, voltada, sobretudo, ao cotidiano dos alunos.

Os professores entrevistados afirmaram que se preocupam em realizar aulas diferentes para que os alunos sintam-se motivados e estimulados para aprender, sendo que os meios destacados para isso são à utilização de recursos didáticos diferenciados, diálogo e relatos de experiências, associação do conteúdo com o cotidiano dos alunos, desenvolvimento de projetos, realização de aulas práticas, debates, aproximação com os pais, dinâmicas de grupo e atividades lúdicas.

Quando analisadas as concepções dos docentes acerca da Biologia, tendo como referência Malafaia et al. (08), verificou-se que 63,2% (n=12) apresentaram uma concepção classificada como “conceitual”, seguida de 26,3% (n=5) que apresentam uma concepção classificada com “ecológica” e, por fim, 10,5% (n=2) dos docentes apresentaram a concepção “abrangente”.

Verificou-se que a maior parte dos educadores pesquisados caracterizou a Biologia a partir da terminologia de sua palavra, onde houve a predominância de um discurso de natureza vaga sem referência a algum aspecto biológico específico (concepção “conceitual”). A Biologia foi concebida simplesmente como o estudo dos

“seres vivos”, desprovido, portanto, de seu significado abrangente e adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado no exposto, conclui-se que há veemente necessidade não apenas de formação específica para grande parte dos professores que atuam no ensino de Biologia na região estudada, haja vista a atuação de profissional de outra área em muitas escolas, como também de melhores condições de trabalho para aqueles que já atuam em Biologia. Tais condições estão relacionadas diretamente à oportunização de espaços e capacitação de docentes para o desenvolvimento de aulas práticas, bem como as relacionadas à questão salarial e à jornada de trabalho.

Do ponto de vista educacional, as informações obtidas neste estudo dão suporte ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas à realidade do sistema educacional em que esses professores estão inseridos, bem como subsidiam a implantação de políticas regionais orientadas para a promoção da equidade, da efetividade e da qualidade do ensino de Biologia. Sobre esse aspecto, sugere-se que a Subsecretaria Estadual de Educação da região pesquisada desenvolva programas de formação continuada para os professores, a fim de que eles possam avançar em seus conhecimentos e atualizar suas ações em aula.

Randys Caldeira Gonçalves, Dierferson da Costa Estrela, Camila Gracyelle de Carvalho Lemes, Elisângela de Sousa Gregório, Thais de Sousa Pinheiro, Asafy Abrahão Teixeira Borges, André Luis da Silva Castro, Fabiano José Ferreira Arantes, Leandro Nériton Cândido Máximo, Guilherme Malafaia

Endereço para correspondência: Rodovia Geraldo Silva Nascimento, km 2,5, Zona Rural. Urutaí, GO. CEP: 75790-000.

E-mail: guilhermebioufop@yahoo.com.br

Recebido em 15/12/2011

Revisado em 15/03/2012

Aceito em 28/03/2012

REFERÊNCIAS

- (1) DELORS, J. **A educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- (2) BORGES, R.M.R.; LIMA, V.M.R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 6, n. 1, p. 165-175, jan. 2007.
- (3) MALAFAIA, G.; BÁRBARA, V.F.; RODRIGUES, A.S.L. Análise das concepções e opiniões de discentes sobre o ensino da Biologia. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 4, n. 2, p. 165-182, dez. 2010.
- (4) INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Censos demográficos 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 31 Ago. 2010.
- (5) BRASIL. Lei n.9.394/96. Diretrizes e bases da educação nacional, aprovada na Câmara Federal em 17/12/96 e sancionada pelo Presidente da República em 20/12/96. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.
- (6) GASPARINI, S.M; BARRETO, S.M; ASSUNÇÃO, A.A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n.12, p. 2679-2691, dez. 2006.
- (7) DELCOR, N.S. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n.1, p. 187-196, jan/fev. 2004.
- (8) CAMPOS, L.M.L.; DINIZ, R.E.S. A prática como fonte de aprendizagem e o saber da experiência: o que dizem professores de Ciências e de Biologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 6, n. 1, p. 79-96, jan. 2001.
- (9) GATTI, B.A; BARRETO, E.S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.
- (10) REIS, E.J.F.B.; CARVALHO, F.M.; ARAÚJO, T.M.; PORTO, L.A.; SILVANY NETO, A.M. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 1480-1490, set/out. 2005.
- (11) MARQUES, C.A.; PEREIRA, J.E.D. Fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: Construindo alternativas para a formação inicial de professores. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2003.

(12) MOREIRA, M.L.; DINIZ, R.E.S. O laboratório de Biologia no Ensino Médio: infraestrutura e outros aspectos relevantes. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – Pró-Reitoria de Graduação (org.), Núcleos de Ensino. São Paulo: Editora da UNESP, 2003, p. 295-305.

(13) POSSOBOM, C.C.F.; OKADA, F.K.; DINIZ, R.E.S. As atividades práticas de laboratório no ensino de Biologia e Ciências: relato de uma experiência. **Núcleos de Ensino**, v. 1, n. 1, p. 113-123, dez. 2003.

(14) ARAUJO, T.M. de; SENA, I.P. de; VIANA, M.A; ARAUJO, E.M. Mal – estar docente: Avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Baiana**, v. 29, n.1, p.6-21, jan. 2005.

(15) LIMA, M. de F.E.M.; FILHO, D. de O. L. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, p. 62-82, nov. 2009.

(16) SILVA, M.H.G.F.D. da; FERNANDES, M.J.S. As condições de trabalho dos professores e o trabalho coletivo: mais uma armadilha das reformas educacionais neoliberais In: I Seminário da Redestrado - Regulação Educacional e Trabalho Docente. UERJ - Rio de Janeiro – RJ. 2006.

(17) SOARES, L.S.L.; MONTEIRO, A.M. Relações entre o trabalho e a saúde mental dos professores do centro Integral a Criança e ao adolescente (CAIC) da cidade de Terezinha – PI. In: III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS São Luís – MA, 2007.

(18) KNUPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar**, n. 27, p. 277-290, jan/jun. 2006.